



**Calçadão na Halfeld:** manifestantes fizeram quarto protesto contra o aumento das passagens, convocando a população a aderir

## Novo protesto de estudantes pára Calçadão

Os estudantes voltaram às ruas ontem, no quarto protesto contra o reajuste de 12,5% nas passagens de ônibus em Juiz de Fora. Desta vez, o Calçadão da Rua Halfeld foi o palco para o

(PM), com grande número de policiais, acompanhou toda a ação, mas não houve confronto, ao contrário do que aconteceu na terça-feira.

De acordo com o coordenador

Duarte engrossava o ato.

O movimento teve início de forma tímida, por volta das 13h, em frente à Câmara Municipal. Depois da concentração, que durou quase duas horas, os estu-

Embora os manifestantes fossem, em sua maioria, estudantes, havia pessoas de todas as idades. A aposentada Selma Coelho de Souza engrossava o apitoço. "Estou aqui porque

**Calçadão na Halfeld:** manifestantes fizeram quarto protesto contra o aumento das passagens, convocando a população a aderir

## Novo protesto de estudantes pára Calçadão

Os estudantes voltaram às ruas ontem, no quarto protesto contra o reajuste de 12,5% nas passagens de ônibus em Juiz de Fora. Desta vez, o Calçadão da Rua Halfeld foi o palco para o ato, que reuniu, segundo cálculos do Diretório Central dos Estudantes (DCE), cerca de 300 pessoas durante o piquê. Por mais de cinco horas, os manifestantes, com nariz de palhaço, gritaram palavras de ordem, fizeram apitoço, hincada e convocaram a população a engrossar a causa. O movimento foi pacífico. A Polícia Militar

(PM), com grande número de policiais, acompanhou toda a ação, mas não houve confronto, ao contrário do que aconteceu na terça-feira.

De acordo com o coordenador geral do DCE, Fabrício Linhares, o ato de ontem não estava programado, mas foi realizado em protesto contra a ação da polícia junto aos manifestantes. "Queremos chamar a atenção da população contra o aumento e a violência da PM. Não vão nos intimidar." Mostrando ferimentos que teriam sido causados durante o confronto, Artur

Duarte engrossava o ato.

O movimento teve início de forma tímida, por volta das 13h, em frente à Câmara Municipal. Depois da concentração, que durou quase duas horas, os estudantes partiram para a Halfeld. Antes, porém, interromperam o tráfego por cerca de cinco minutos, na esquina com a Avenida Rio Branco. No Calçadão, trabalhadores acompanharam o ato. A garí Ana Lúcia Ramos aprovou. "Sou a favor, porque o preço da passagem é absurdo. Tem muita gente que não consegue pagar."

Embora os manifestantes fossem, em sua maioria, estudantes, havia pessoas de todas as idades. A aposentada Selma Coelho de Souza engrossava o apitoço. "Estou aqui porque pago passagem. As vezes ando a pé, porque está muito caro." Os manifestantes percorreram a Rua Halfeld, nos dois sentidos, com uma breve parada na Getúlio Vargas, que ficou parcialmente interditada por outros cinco minutos. De lá, o grupo foi para a frente do Cine-Theatro Central, onde o movimento se dispersou.